

Como o atendimento humanizado pode ajudar pacientes a se livrarem de estresses e a seguirem com o tratamento sem medo

POR CAROLINA MARCUSSE*

Muitas pessoas não gostam de estar em hospitais e se sentem ansiosas ao ter a necessidade de frequentar consultórios médicos. Em muitos casos, isso se deve a experiências traumáticas e desafiadoras que viveram em tais espaços, que podem afetá-las por toda a vida. Buscando mudar esse cenário, entram em cena profissionais de diversas áreas com abordagens que visam colocar o paciente no centro do atendimento, com um olhar baseado em ciência e empatia.

De acordo com a psicóloga Andressa Santos, é uma abordagem pautada no respeito, com um olhar integral do indivíduo, valorizando aspectos biológicos, psicológicos e sociais, indo além de um diagnóstico. “Busca enxergar a individualidade de cada um para, assim, prestar o cuidado a partir do que está sendo demandado”, informa a psicóloga.

Fabício Guimarães, dentista da clínica odontológica Humaniza, explica que no caso da odontologia, não é raro encontrar pessoas com medo das consultas e com traumas existentes desde a infância. Principalmente para quem viveu outras gerações de dentistas, em que existiam menos tecnologias, técnicas mais agressivas e atendimentos tardios. Hoje, o cenário é outro, com a evolução dos tratamentos. “Ficou muito mais confortável para o paciente realizar qualquer procedimento, o que auxilia na diminuição dos traumas de dentistas”, acredita.

O dentista explica que existem diferenças entre a atuação tradicional e a odontologia humanizada. Na segunda, o foco não está no aumento do fluxo de pacientes e, sim, em oferecer um atendimento personalizado da forma mais confortável e completa possível. “Se o paciente procura um atendimento humanizado para a realização de um implante, por exemplo, ele será observado como um todo, e poderá, inclusive, diagnosticar e tratar outras doenças que ele nem sabia ter”, exemplifica. Além desse olhar mais cuidadoso, o vínculo com o dentista é mais próximo.

Essa relação que envolve confiança e atenção pode evitar traumas e ansiedade odontológica, levando a pessoa a postergar a consulta de rotina, por exemplo, que auxilia a prevenir problemas sérios. “Existem doenças que poderiam ser

Consultas sem traumas



facilmente tratadas no início e podem evoluir para enfermidades muito maiores e que demandam tratamentos muito mais agressivos”, alerta.

O atendimento humanizado se dá no enfoque das consultas, mas a maior parte dos profissionais se preocupa com outros aspectos, como as sensações antes de receber o paciente. “O ambiente precisa ser aconchegante para acolher o paciente, com músicas em baixo volume ou sons da natureza. Estimular o olfato com fragrâncias suaves e aromatizantes e utilizar cores para transmitir calma e tranquilidade”, detalha a dentista Nathália Novaes.

Outro ponto importante é o cuidado com o

público infantil, como fazer adaptações de instrumentos para o tamanho menor das bocas dos pequenos, ter mais paciência e oferecer tratamento lúdico, que vise o menor estresse possível. “É essencial deixar a consulta menos mecânica, com cuidado e empatia”, diz a dentista.

Tais cuidados evitam ainda sérias complicações futuras, como a odontofobia — um medo intenso e limitante de dentistas e de qualquer material relacionado à odontologia. “Na maioria das vezes, ocorre devido a algumas experiências desagradáveis, principalmente na infância, que podem marcar para toda a vida”, explica Nathália.